ANO 16.º — LISBOA—DOMINGO, 20 DE SETEMBRO DE 1936 — N.º 4973

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e edito:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

O govêrno de Madrid tem ao seu serviço

verdadeiras torrentes humanas, cuja acção é inutilizada pela anarquia entre os seus componentes, os quais nem sequer obedecem ás ordens dos chefes

Sensacionais declarações de um consul estrangeiro que saiu de Espanha e chegou a Lisboa

Encontra-se em Lisboa, vindo de Espanha, um dos representantes consulares de paises estrangeiros que se viram obrigados a sair da nação vizinha devido á guerra civil e aos perigos constantes que ela oferecia.

Soubémos que poderia fazer revelações interessantes, pois fôra testemunha de factos curiosissimos para a historia dos acontecimentos. Tratámos de o descobrir e lográmos encontrá-lo. E' um homem distinto de maneiras, de uma afabilidade captivante.

Ao saber que estava na presença de um jornalista as suas primeiras palavras foram estas:

—Tenho, na verdade, coisas curiosas a contar, coisas de que fui testemunha. A minha situação oficial impede-me, porém, de autorizar a publicação do meu nome. Deve compreender...

Concordamos sinceramente e, nesta base, a entrevista desenvolveu-se.

—Diga-nos, sr. consul, qual foi, nos primeiros dias de guerra a verdadeira situação em Madrid...

—Vejamos. A chegada subita de tropas revoltosas á serra do Guadarrama, provocou panico. As milicias, que acabavam de dominar os quarteis, em Madrid, seguiam numa corrida louca para a serra. Vi a partida de algumas colunas em centenas de camiões e automoveis Madrid vibrava intensamente.

—Foi muita gente para a serra?

—Ah! Sim! Ao todo cêrca de 80.000 homens!

E depois de uma breve pausa:

—Uma verdadeira muralha humana... Ninguem faz idéa do que isso foi!

—Mas o valor militar dêsses homens correspondia ao seu numero?

—Não. De maneira nenhuma. As milicias, pelo menos nessa altura, eram apenas avalanches humanas, indisciplinadas, sem quasi obedecer aos comandos.

—A situação do corpo diplomatico e consular?

—Quando vimos os revoltosos na serra de Guadarrama reunimo-nos na embaixada do Chile e resolvemos pedir ao Governo a fixação de uma zona neutra—que seria a Castelhana—para instalarmos os 18.000 estrangeiros que havia em Madrid. O Governo, porem—acrescentou—disse-nos que tal medida era desnecessaria porque a capital não seria tomada, como se dizia, e ainda porque estavam garantidas todas as vidas...

—Mas não sucedeu assim...

—E' verdade. Dias depois, o adido comercial á legação do Egipto, quando passava de automovel pela Castelhana, via o seu carro atingido por três tiros. Uma das balas ferira-o. Sucediam-se os incidentes. O Governo mandava guardar as embaixadas e legações, o que de pouco servia... Na embaixada da Alemanha, uns 300 alemães tomaram a resolução de guardarem, eles proprios, o edificio.

—A situação dos estrangeiros era dificil...

—Para todos, de uma maneira geral, e para alguns em especial.

—Quais?

—Alemães, em primeiro lugar; italianos depois e, mais tarde, como sabe, portugueses.

E continuando:

—Começou, então, o exodo das colonias estrangeiras. Dois trimotores alemães iam todos os dias a Barajas e partiam sempre cheios. Os italianos e portugueses foram para os portos do norte e do sul e fugiram em navios das suas esquadras.

Um episodio curioso e sintomatico:

—Certo dia, quando partiam familias italianas, deu-se uma cena condenavel. Na «gare» do Meio Dia, um empregado dos caminhos de ferro dirigiu-se a uma senhora, arrancou-lhe um fio de ouro que tinha suspensa uma imagem e disse-lhe: «Deite isso fóra, porque o tempo dos santos já passou!».

—Um empregado dos caminhos de ferro?—interrogámos.

—Sim. Os ferro-viarios constituiram-se todos em milicias e são eles quem manda nas «gares» e nos serviços. Ninguem lhes vai á mão... E ai daquele...

A Alemanha e a sua propaganda

O nosso amavel informador continua:

—Depois, começaram a sair os franceses, decisão que as milicias censuraram asperamente porque, diziam, a saída de franceses produzia um pessimo efeito. E dificultaram-na o mais que puderam. Comboios especiais, nunca consentiram na sua organização. O exodo para Valencia fazia-se, assim, lentamente nos comboios ordinarios. As milicias ferro-viarias só deixavam sair os franceses em pequenas doses. Houve familias numerosas com crianças e bagagens, que fizeram dias a fio o trajecto da estação até lhes chegar a vez. Simplesmente horrivel.

—Entretanto—prossegue—o Governo inglês punha á disposição do côrpo diplomatico quarenta unidades da sua esquadra, distribuidas por varios portos, para receber cidadãos de qualquer nacionalidade e até mesmo espanhois. O exodo continuava.

Um facto curioso:

—Os alemães organizaram na Floresta Negra uma colonia para emigrados de Espanha. Nada lhes falta, nem mesmo professores para ensinarem a lingua alemã... Ali tudo é gratuito, até a alimentação!

—Em Italia há tambem organizações dêsse genero?

—Sei de uma em Genova. Cada emigrado paga apenas 5 liras diarias e tem tudo.

Os aviões vendidos pela França

A entrevista permite-nos avaliar quão extensa e segura era a rêde de informações dêste consul. Os seus conhecimentos sôbre o que passava em Espanha, até á sua saída, são completos. As suas palavras têm um ar de absoluta seriedade. A sua maneira de expôr, sobria e concreta, convence.

—Resolvemos, pois, ouvi-lo sôbre outros aspectos da guerra civil não menos curiosos: o auxilio da França ao Governo, por exemplo.

A resposta não se faz esperar:

—Não sei até onde tem ido o auxilio da França ao Governo de Madrid. Todavia, naquilo que me foi dado observar «de visu», esse auxilio traduziu-se em bons aviões e em bons aviadores, o que já não é pouco, se é que foi só isso...

—Que tipos de aviões?

—Eu vi-os em Barajas... Por isso, posso falar... No dia 12 de agosto chegaram ali quatro grandes bimotores de bombardeamento. Quando eu os observei, estavam alinhados junto de dois das Linhas Aereas Espanholas, requisitados, e daquele trimotor militar alemão que foi apreendido por ter aterrado em territorio ocupado pelos governamentais.

Iamos lançar uma outra pregunta, mas o sr. consul faz menção de continuar:

—Dias depois chegaram a Barajas mais 24 aviões franceses, trimotores e bimotores. Foram tambem recrutados alguns individuos de nacionalidade francesa. Ganham, cada um, 12.500 francos por mês... Envergam fato de macaco, como os espanhois. E' dificil distingui-los...

Gato escondido...

V. ex.ª tem a certeza de que os aparelhos eram franceses?

Um sorriso e esta resposta:

—Não me foi dificil obter essa convicção. As côres vermelho, amarelo e roxo estavam pintadas nos lemes da direcção, com uma tonalidade tão fraca, que se divisavam, por debaixo, as côres da bandeira francesa... Já vê... A pouca distancia dos aparelhos não era dificil verificar este facto.

—Mas V. Ex.ª tinha [illegible] e em ir aos aerodromos?

—Ao de Barajas nunca me foi dificil. De quando em quando partiam dali aviões com gente que abandonava a Espanha. A minha situação oficial permitia-me ir ao aerodromo a pretexto de me despedir dos que partiam. Não tenho por isso duvidas, sobre o que vi.

E, com um sorriso muito especial:

—A certa altura, porém, o comandante da Aviação, entendeu que o campo estava a ser muito devassado, o que não convinha... E a partida dos que fugiam passou a fazer-se de outro aerodromo.

—Os aviadores franceses que viu em Madrid eram militares ou civis?

—Não tenho elementos que me permitam responder-lhe a essa pregunta.

—Soube se havia tambem aviões ou aviadores russos?

—Não cheguei a saber.

A aviação governamental

—Diga-nos, sr. consul, a verdade sobre a aviação governamental...

—As forças aereas do governo tem, de homens que vôam, uns 350 elementos, entre pilotos, observadores e bombardeiros.

—São todos oficiais?

—Não. Oficiais a pilotar, ha uns 40. O resto são sargentos, cabos e civis.

E, historiando:

—Os aparelhos costumam sair sempre em patrulhas de dois. Nunca se sabe para onde vão. Quando descolam tomam rumo diferente daquele que de facto levam. Só quando se encontram fora da vista do aerodromo, é que seguem ao seu verdadeiro destino.

—Os aviões têm sempre um carregamento de bombas...

—Sim, os de bombardeamento. Transportam umas 150 bombas, de 12, 50 e 100 quilos.

—E' verdade que o governo tem uma desconfiança permanente da aviação?

—Ah! Sim. E' um ambiente tremendo. A tal ponto, que no aerodromo de Getafe, funciona um tribunal de milicias que julga e manda fuzilar, sem apêlo, todo o aviador sobre o qual recaia a menor desconfiança de deslealdade.

—Quem comanda superiormente a aviação?

—E' o coronel Pastor. Comanda, *in nomine*, porque está inteiramente dominado pelas milicias. A influencia destas organizações chega até á Di-

(Vêr continuação na pagina central)

O Diario de Lisbôa

publicará em

2.ª tiragem

o relato critico do Sporting-Belenenses, do Casa Pia-União, do Benfica-Vitória e do Carcavelinhos-Barreirense, além de outros acontecimentos desportivos.

TEATROS E CINEMAS

A comedia "Ama e Senhora", sexta-feira, no Trindade

O grande acontecimento teatral da actual semana vai verificar-se no Trindade, na proxima sexta-feira, noite em que este teatro vai reabrir, inaugurando solenemente a sua temporada, que vai realizar-se com uma notavel companhia de grandes valores á frente da qual avulta o nome glorioso da grande actriz Palmira Bastos, a artista portuguesa mais ilustre e aquela que conta com o publico mais fiel e dedicado. Representa-se nesta noite, em espectaculo inteiro, que começa ás 21 e 45 horas, a celebre peça espanhola «Ama e senhora» na qual a insigne artista vai interpretar o papel de «Aninhas», protagonista da obra, criado em Madrid, com enorme sucesso, pela notabilissima artista Carmen Diaz. Para este espectaculo inaugural da temporada do Trindade, abre amanhã, ás 11 horas, a bilheteira deste teatro, para a venda de bilhetes e marcação de lugares.

Atrás do reposteiro

A-pesar-de ainda se não ter fixado a data para a estreia no Avenida da comedia «As meninas Pires», que deve realizar-se brevemente, são já muitos os pedidos de marcações de lugares para o espectaculo inaugural da temporada da companhia da grande actriz Maria Matos, que se inicia com esta peça, de caracter comico, repleta de cenas alegrissimas e na qual esta artista, uma vez mais, nos vai deliciar com um papel cheio de comicidade, a «menina Augusta». O galã de «As meninas Pires», original de Felix Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, o «engenheiro Henrique de Mendonça», vai ser interpretado pelo brilhante actor Abilio Alves, que retoma o seu lugar nesta companhia.

—Não se confirma a informação que nos foi dada, segundo a qual o nosso camarada do «Primeiro de Janeiro» e critico teatral Mario de Figueiredo seria o futuro colaborador do escritor teatral portuense Arnaldo Leite.

—O diario português do Rio de Janeiro, «Voz de Portugal», chegado agora a Lisboa, publica um curioso artigo sobre a ida ao Brasil e Argentina da vedeta Beatriz Costa, e, com a gravura desta artista, uma curiosa carta da mesma, de grande admiração pela Republica irmã.

—A companhia Adelina Abranches-Eva Stachino realizou durante o primeiro mês da sua actuação no Republica do Rio de Janeiro a receita bruta de 414 contos brasileiros.

—Vindo das termas de S. Pedro do Sul, regressou ontem a Lisboa o actor-comico Joaquim Prata, tendo ali ficado até á proxima semana o empregado teatral sr. Emilio Mendes.

—Só depois do mês de novembro se saberá quem vai explorar, no Porto, o teatro Sá da Bandeira, podendo afirmar-se, desde já, que nenhuma das actuais entidades da empresa exploradora, ficará á sua frente dessa data em diante.

—O negocio ultimamente realizado no Palacio de Cristal do Porto com fragmentos da peça «A Severa» deu um prejuizo, ao capitalista, de mais de 13 contos.

—Por agora, ainda nada está assente acêrca da exploração do Apolo, antes da apresentação que ali vai fazer-se da revista «Polca janota», de Felix Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa.

—Esgotou esta tarde, completamente, a 1.ª «matinée» no Variedades, da revista gloriosa «Arre, burro!» que esta noite se repete em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas.

—Mais um domingo, no Maria Vitoria, realiza hoje, em duas sessões, a revista das multidões «Feira de Agosto», que se representa ás 20 e 45 e 23 horas.

—Estreia-se hoje no Arcadia, a orquestra Almeida Cruz, ante-ontem regressada da sua «tournée» por Marrocos e Algeria, onde fez uma temporada brilhantissima de nove meses, em diversas cidades.

—Regressou a Lisboa a artista-cantora Corina Freire, que se propõe reaparecer, no proximo inverno, numa companhia de revistas, que actuará num dos nossos teatros.

—A comedia original da ilustre actriz Maria Matos intitula-se «A tia Engracia», devendo representar-se este inverno no Avenida, onde igualmente se representará a comedia «A Bernarda» adaptação de «Pepa la Trueno», de Alberto Barbosa, José Galhardo e Vasco Santana.

—Divertiram-se esta tarde, na «matinée» do Coliseu, milhares de crianças; justo é que os adultos se divirtam ali, igualmente, esta noite, tanto mais que se repete o sensacional e gigantesco programa de cinema.

Programas de hoje

ODEON — Telef. 2 6283 — A's 21 e 15 — A Viuva Alegre — Missão secreta

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163

Os cartões de convite com 50 0|0 são validos todos os dias, de tarde e á noite, nos 2 cinemas, excepção aos domingos.

CAPITOLIO — Preços populares — Transatlantico em festa — Anny endiabrada

ROYAL — Telef. 45037 — ás 21 e 15 — Alegres foliões — Na pista do crime

JARDIM CINEMA — ás 21 h.— Tel. 43160 — Garras e Dentes — O principe incognito

UNICA NOITE de exibição, hoje, no Coliseu, de "A primeira guerra mundial" e "Pela porta de serviço"

Para acabar bem o domingo e ficar com a melhor das recordações, o publico vai esta noite ao Coliseu, com a certeza de que ali o está esperando um espectaculo grandioso, atraente, a que não faltam nem os motivos de alegria, nem os momentos de emoção e de inesquecivel assombro. E' a unica noite em que ali se exibem os filmes: «A primeira guerra mundial», gigantesco documentario da grande conflagração 1914-1918; «Pela porta de serviço» com Janet Gaynor; «Pamplinas campeão»; desenhos animados, actualidades, documentarios, etc. Os preços são popularissimos.

A' procura dum automovel

Em 30 de Agosto de 1928, o sr. Francisco André, residente na rua da Emenda, 111, deixou, na oficina de reparações de automoveis da rua Ferreira Borges, 66 e 68, o carro S. 2.584, para sofrer varias reparações. O respectivo trabalho de reparações foi orçado em 8.000$00, tendo o sr. André dado nessa ocasião 5.000$00 por conta, como demonstrou com o respectivo recibo. Sucede agora que, decorridos nove anos, o sr. André quere rehaver o seu carro e não sabe onde ele pára, visto o proprietario da oficina ter falecido ha dois ou três anos.

O agente José Francisco foi encarregado das investigações, tendo já averiguado que o carro continua ainda em nome do seu proprietario, na Inspecção Tecnica de Automoveis, faltando saber o destino que o automovel tomou.

Dr. Bastos Gonçalves retomou a clinica

A maravilha das maravilhas no VARIEDADES

Hoje, ás 8,45 e 11 horas: A revista da glória e do triunfo

ARRE, BURRO!

FEIRA DE AGOSTO — HOJE — Domingo — A's 8,45 e 11 horas

O Triunfo da Companhia MARIA DAS NEVES no Maria Vitoria

REMINISCENCIAS DE UMA EPOCA VIVIDA EM ROMA

A proposito das visitas ao Papa

De preto, sim, mas não de alpercatas...

Todos os portugueses que visitavam a Cidade Eterna, católicos, indiferentes em matéria religiosa ou livres-pensadores, mesmo aqueles que tinham matricula na famosa Associação do Registo Civil, raras vezes se dispensavam de venerar ou, simplesmente, de admirar o Sumo Pontífice.

A unica diferença é esta: os catolicos e indiferentes em matéria religiosa, pediam, segundo o protocolo estabelecido, a respectiva audiencia; os outros... solicitavam da nossa Legação junto da Sé, que lhes arranjasse um «bilhetinho» para serem admitidos á presença do Papa, misturados, ou melhor, perdidos entre a massa anonima, que sempre constitui qualquer das numerosas peregrinações diariamente recebidas nos Sagrados Palacios Apostolicos.

Em Roma surgiram-me correligionarios que regressavam do Vaticano e, para aproveitarem o dia, iam, com democrativa devoção, visitar o martir Giordano Bruno, ao *Campo di Fiori!*

Lembro-me, muito bem, de haver verificado frequentemente, quando ainda vivia em Roma estes casos de devoção sincera e de mera curiosidade ou cabotinismo—e, com franqueza, achei sempre os ultimos casos deveras interessantes para o estudo psicologico da coerencia politica dos nossos semelhantes, estudo que só principia a fazer-se, com jeito, e o observador já tocou os cinquenta anos... e não tem papas na lingua.

Mas adiante...

A curiosidade dos livres-pensadores explica-se e é desculpavel:—quando eles passam a fronteira e atravessam os Pirineus logo se esquecem das suas mais arreigadas crenças e convicções politicas; são apenas—turistas!

Ha ainda a tal respeito, uma nota que convirá talvez registar aqui: quando *desembarcam* no Estrangeiro esquecem-se de ir á Legação cumprimentar o seu ministro; e em Roma só se lembravam dele quando precisavam do tal «bilhetinho» para verem o Papa. Em regra era assim...

Conheci alguns velhos maçons que ousavam negar, com enorme topête, julgando talvez que as paredes não têm ouvidos, as suas intimas relações com o Supremo Arquitecto do Universo...

* * *

Ora estava eu, uma tarde de verão, á porta do Instituto Português em Roma, que é tradicionalmente, uma especie de quartel general para todos os portugueses que se encontram em Roma, quando vi parar diante de mim uma tipoia de praça e de lá descer, todo lépido, de guarda-pó, um nosso adiposo patricio, negociante em Lisboa de generos alimentares... talvez falsificados.

Dentro da tipoia ficaram, repimpadas, com ar muito aborrecido por sinal, duas formidaveis matronas, benza-as Deus, que o nosso adiposo patricio me apresentou como sendo:—Uma, dava pelo nome de Mariquinhas, a sua virtuosa esposa, e a outra, não menos virtuosa, uma das suas cunhadas—a mana Augusta. Eram duas damas bastante feias e—o que é pior—bastante barbadas, principalmente a esposa! O vestuário de mau gosto, nem era talvez aceitavel numa provinciana sem pretensões e completava-se com alpercatas brancas!

—Ha dois meses—disseram-me—que viajamos e de tanto caminhar, meu rico senhor, escangalhámos (sic) os pés! Olhe, sr. doutor, já só de alpercatas é que conseguimos andar!

O nosso patricio, muito amavelmente, preguntou-me pelo sr. dr. Augusto de Castro, ao tempo nosso ilustre ministro no Vaticano.

—Queria ir com a familia ao Papa e sem demora, porque tencionava partir muito em breve para Napoles. O Vesuvio agita-se e eu não resisto á tentação de observar tal espectaculo. O Vesuvio em erupção merece bem o sacrificiosinho da viagem. Vossa Excelencia, compreende—exclamava o nosso compatriota—eu e a minha gente desejamos assistir a uma chuva de cinzas!

—Ah! de certo; a chuva de cinzas é muito original...

Notámos ao nosso prezado compatriota que não era facil obter bilhetes para uma audiencia do Pontifice sem decorrerem alguns dias. O protocolo exigia um pedido oficial por parte da Legação á secretaria de Estado, o qual, de ordinário, apenas era deferido dias depois de formulado. E acrescentámos:—Devem ainda V. Excelencias preparar a *toilette* indispensável. As senhoras devem ir de mantilha e vestidas rigorosamente de preto... e com sapatos; as alpercatas não se usam em semelhantes cerimonias.

Estas minhas informações desnortearam o nosso patricio, porque as damas já não possuiam em Roma outro calçado, confessou-me; os sapatos que tinham, julgando-os inuteis, haviam seguido nas malas para Napoles á espera do embarque... E era uma despesa a considerar, com a lira a 1$10 comprarem em Roma outros para irem ao Papa, uma visita que só se faz uma vez...

Perante esta financeira resposta entendi que deveria calar-me e terminei a conversa assim:—V. Excelencias venham mais tarde, por volta das duas e meia, que o sr. dr. Augusto de Castro ou Monsenhor José dos Santos Mauricio, consultor eclesiastico, já estarão na Legação e tudo se ha-de combinar.

Pois foi uma trabalheira enorme para convencer as senhoras a adquirirem sapatos decentes para irem ao Papa.

—Ai!—filho, doem-me tanto os calos que nem tu imaginas—berrava a virtuosa esposa durante o trajecto até á Praça de S. Pedro. Ai! menina, que tormento, murmurava, suando, a não menos virtuosa mana Augusta—a cunhada.

Mas lá foram ao Papa, porque o sr. dr. Augusto de Castro, sempre amavel, foi em pessoa ao Vaticano apressar a audiencia.

Se tal não sucedesse era capaz o nosso compatriota de se queixar, de regresso a Lisboa, da falta de patriotismo da nossa diplomacia...

Não seria o unico a proceder assim.

EMYGDIO GARCIA

A povoação de Freixial

O sr. Antonio de Oliveira, nosso leitor, pede-nos a publicação da seguinte carta, com alguns reparos que se nos afiguram de atender:

«Fica a dois passos de Lisboa, integrado no concelho de Loures, uma ridente povoação denominada Freixial. Esta povoação está votada ao ostracismo em materia de higiene; passam-se innumeros dias sem as ruas serem limpas.

Os dejectos escorrem para a via publica, dando á localidade um aspecto repugnante e nauseabundo. Um local arborizado no centro da povoação apresenta um desagradavel aspecto. Não haveria forma de modificar este estado de coisas.»

FESTAS DE BENEFICENCIA

Na esplanada da avenida da Liberdade, onde as comissões administrativas da assistencia infantil e da junta de freguesia de S. José estão promovendo uma serie de diversões, cujo produto reverte integralmente a favor das 400 crianças suas protegidas, realiza-se hoje á noite mais um grande festival que promete chamar bastante afluencia de publico.

NAS AVENIDAS NOVAS

Os bairros modernos criam os seus estabelecimentos. Pode dizer-se que por estes se pode aquilatar o progresso dum bairro elegante. Acompanhando estas necessidades da epoca actual os estabelecimentos «Dalia» da firma Versailles, L.da, inauguram com uma festa da «Eva», na proxima quarta-feira, dia 23, a sua nova e modelar secção de frutaria e leitaria. Chamamos a atenção dos nossos leitores para esta exposição que se impõe pela qualidade dos seus produtos e pelo seu caracter nitidamente Regionalista.

Dinheiro perdido

O sr. Alfredo Antunes, morador na rua Anjos, 13, em Algés, perdeu ontem 500$00, quando, cêrca do meio dia, foi depositar no Banco Espirito Santo um dinheiro que não era seu.

E' uma pessoa pobre, motivo por que essa perda lhe causa embaraços.

Quem tiver achado os 500$00 pratica uma boa acção, entregando-os nesta Redacção ou avisando o interessado.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Campo Belo, D. Silvia Belfort Ramos, D. Maria da Assunção da Mata de Sousa Coutinho (Penafiel), D. Judite Lopes Ferreira Pedroso de Lima, D. Maria Constança de Mendonça da Silveira, D. Judite Flacia de Moura e Silva e D. Maria Osorio de Vasconcelos Pereira da Silva.

CASAMENTOS

Para o sr. Mario Santa Clara da Cunha, filho da sr.ª D. Maria Carolina Ribeiro da Fonseca Santa Clara da Cunha, e do coronel sr. Henrique Herculano da Cunha, foi pedida em casamento pelo major sr. Virgilio Pereira da Costa, a sr.ª D. Maria Dulce de Almeida Meneses e Albuquerque da Costa Pinto, gentil filha da sr.ª D. Cecilia de Meneses e Albuquerque da Costa Pinto, já falecida e do sr. Fausto Gonçalves da Costa Pinto, funcionario da Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia, devendo a cerimonia realizar-se no proximo ano.

—Realizou-se na freguesia de Ventosa, do concelho da Mealhada, o casamento da sr.ª D. Eva Maria Pinto Fernandes Jorge, com o sr. Armindo Duarte Pega Cardoso, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Maria dos Prazeres Dias Pinto e D. Flavia Cardoso, e de padrinhos os srs. Lourenço Vicente Pereira, tio da noiva e Americo Duarte Pega Cardoso, irmão do noivo.

Finda a cerimonia foi servido um finissimo lanche, seguindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas, para o norte, onde foram passar a lua de mel.

BAPTISADOS

Presidido pelo reverendo Manuel Lopes, abade de Afife e capelão da casa, realizou-se na capela da Casa de Cabanas, em Afife, o baptismo do menino José, gentil filhinho da sr.ª D. Maria Helena Pamplona Homem de Melo e do sr. dr. Pedro da Cunha Pimentel Homem de Melo, servindo de madrinha sua avó paterna sr.ª D. Maria do Pilar da Cunha Pimentel Homem de Melo e de padrinho seu avô materno sr. José de Rangel Pamplona.

EM VIAGEM

Regressaram do cruzeiro á Italia, a bordo do paquete «Vulcania» as seguintes pessoas: viscondes do Ameal, D. Tereza de Mascarenhas Valdez Pinto da Cunha e netas, dr. Caetano de Abreu Beirão e esposa sr.ª D. Maria Fernanda de Melo Beirão, José de Lemos Lisboa e sua esposa a sr.ª D. Aurelia Fidanza de Lemos Lisboa.

—A' capital, regressou o ilustre escritor e professor sr. dr. Adolfo Benarus.

—Com sua esposa, a sr.ª D. Eulalia Selles de Sande e Castro, encontra-se na sua residencia de Lodeiros, Midões, perto de Barcelos, o sr. Antonio Pais de Sande e Castro, distinto engenheiro da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

—Em Sintra, encontra-se com sua esposa, o major sr. Antonio Soares.

Associação do Registo Civil

Na Associação do Registo Civil e Livre Pensamento encontram-se abertas as matriculas para as aulas de instrução primaria, curso diurno e nocturno e aula de piano, prestando os devidos esclarecimentos todos os dias uteis, das 21 ás 24 horas.

As aulas começam a funcionar em 6 de outubro.

Exportação para a Islandia

A Associação Comercial de Lojistas de Lisboa comunica que na sua secretaria se encontram á disposição dos interessados, para seu conhecimento, as regras cuja observancia é absolutamente necessaria, conforme aviso do Consulado de Portugal em Reykjavik, com respeito a todas as mercadorias expedidas de Portugal para a Islandia.

Grupo Tauromaquico «Sector 1»

Como noticiámos o 8.º Passeio ao Campo organizado por este Grupo, realiza-se definitivamente no proximo domingo, 27 do corrente, á importante herdade do Rio Frio, do ilustre *ganadero* sr. Samuel Lupi dos Santos Jorge. A inscrição acha-se já aberta na sede desta colectividade.

Café Restaurante Roma, Lda.

Gerencia dos seus unicos proprietarios: Antonio F. Cardigos e José Beirão. Esmerado serviço de cosinha á carta é mesa redonda. Confortaveis gabinetes no 1.º andar com entrada pelo n.º 100.
Recebe comensais.

Telefone 24273 RUA DO MUNDO, 100 a 104

A PROPOSITO DUMA PEÇA HISTORICA

O Teatro Nacional

A circunstancia do *Diario de Lisboa* haver publicado o plano e argumento dos quadros de evocação historica «Visões de Antanho», que Alfredo Baldaque Ardisson, de parceria com Cardoso dos Santos e Camara Rodrigues, ha muito concluiu, dá-nos ensejo a dizer que, neste instante de ressurgimento nacional, o teatro português precisa exercer uma função altamente social, cintribuindo para a educação do povo e para o enaltecimento da Patria.

Grande exemplo disso nos deu a antiga Grecia, fulcro de toda a teatrologia universal, que, derramando uma alegria sã com os chistes e chocarrices das suas Sátiras e Mimicas, inflamava de fervor patrio os helenos que asistiam á exibição das Fabulas, Tugadas, Paliadas, que, como as Comédias, Pretextas e Trabeatas romanas, eram as tragedias ou poemas dramaticos em que sómente se exaltavam as acções civicas e os feitos heroicos da Raça.

Pela alta função educativa do teatro, foi que Napoleão Bonaparte estabeleceu a Comédia Francesa, que substituiu a celebre «Casa de Moliére», que tinha sido extinta pelos jacobinos de Revolução, e que, em 1673, fôra fundada por Luiz XIV, o Rei-Sol, que tanto amava a Arte de Talma, que, ele proprio, contracenando com a Rainha Maria Tereza, sua esposa, o Principe Infante, seu irmão, as Duquesas de Luynes, de Sully, de Foix, de Créquy, as condessas de Soissons, de Nemours, as senhoras de Sevigné, de Montespan, de Elboeuf, de Montpensier, de Arquien, depois soberana da Polonia, os duques de Sully, de Saint-Aignan, os marqueses de Nassan, de Sancourt e de Genlis, representou, como o mais eximio actor, as peças: *Le Triomphe de Bachus, Le Temps, L'Amour déguisé, Les Plaisirs, Vincennes, La Raillerie, Alcibiade, La Flore, L'Impatience, L'Amour malade,* e tantas outras que fizeram as delicias das requintadas assistencias dos Teatros de Versailles, das Tulleries e de Saint-Germain.

Esta epoca faustosa, em que rebrilharam Racine, Corneille, Moliére, Fenelon, Lafontaine, Lebrun, Pascal, Boileau, Perrault, Turene, Condé, Le Notre e mais vultos da Galia, foi evocada, com um esplendor inaudito, no sexto quadro da peça *Histoire de France,* que Sacha Guitry escreveu, para, com elevação, se inaugurar o teatro Pigale, de Paris, um dos melhores da Europa.

Num dos pontos mais centricos de Lisboa está-se a concluir um teatro que, pela sua lotação e pelo espaço do seu palco, tambem devia ser inaugurado pelo mesmo processo. Demais, esse genero de peças de grande espectaculo, de que a nossa cena tanto carece, além de prestar um valiosissimo serviço cultural e patriotico, tem a apreciavel vantagem de despertar farta concorrencia de publico.

Ainda ha pouco, um teatro parisiense ao reclamar uma representação de essa especie, escrevia nos seus cartazes: «Para os que não sabem historia e para os que a sabem a não esqueçam!».

Já na Alemanha o ministro da Propaganda do Reich declarou: «O teatro deve voltar a ser heroico, romantico, nacional e objectivo sem sentimentalismos. As suas tendencias devem confundir-se com a verdadeira Arte. A sua missão não é mostrar as variantes da especie humana, mas sim representar o tipo de uma epoca».

Para isso, Hitler, querendo ressuscitar a Germania legendaria de herois de cavaleiros, além de outras coisas, concebeu a fundação de um «Jovem Teatro de Luta», onde sejam evocadas as figuras da «Grande Epoca», e que foi solenemente inaugurado com a representação de um novo drama historico sôbre Frederico Barba-Roxa, o monarca alemão que manteve uma longa luta com a Italia, e que, pelos anos de 1154, cinge, em Pavia, a corôa de ferro, e, em Roma, recebe a outra, imperial, das proprias mãos do pontifice Adriano IV.

Pela mesma iniciativa do Fuhrer, são subsidiados e orientados os teatros ao ar livre, onde, durante o verão, se realizam espectaculos de grande importancia cultural e civica, como sejam os dados em Stuttgard, Francfort, Heidelberg, Augsburg, Wunsiedel, Sobre-Meno, Zoppot, Weissenburg, e nas arenas Thing. Nestas representações, em pleno contacto com a Natureza, os actores e os espectadores sentem-se como irmanados num mesmo ideal de pura Arte. Diz um folheto nazi que as suas exibições evolam esse espirito da raça e da patria que deu origem á solidariedade forte dos alemães unidos sob a bandeira do Nacional-Socialismo.

Por pertencermos ao numero de aqueles que concordam com a onipotencia do Estado e o intervencionalismo absoluto dele em tudo que diga respeito á missão cultural, entendemos que é ao nosso Governo que, a exemplo da Alemanha e da Italia, compete essa elevada função educativa do povo por meio dos teatros nacionais na sua posse, subsidiando-os e fiscalizando-os por forma a que jámais se afastem dêsse caminho dignificante, e cumpram, bem á risca, o patriotico e elevado encargo de depurar e levantar o nivel da nossa sociedade, livrando-a, ao mesmo tempo, dêsses originais, sem elevação nem beleza, que muitas vezes, nos seus proprios titulos, trazem o germen do reles, do dissolvente e da desnacionalização.

Para isso, torna-se preciso, antes de mais nada, habilitar os dois unicos teatros do Governo a exercerem essa mesma missão: Ao de D. Maria, restituir aos actores os primitivos direitos de funcionarios de Estado, voltando a ser rigorosamente selecionadas as suas peças e fiscalizadas as suas representações; ao de S. Carlos, por cuja exigente plateia foram aplaudidos os mais celebres artistas liricos da Europa, depois do seu edificio ficar liberto de todos os organismos estranhos ás suas funções, dar-lhe o exclusivo de ser a unica casa de espectaculos de Lisboa podendo apresentar companhias de opera e bailados de arte, orquestras sinfonicas e musicos e cantores notaveis, nacionais e estrangeiros.

Desta forma, ficariam consagrados os dois generos de teatro que, entre nós, devem os alicerces a espiritos ilustres: um, a Luiza Todi, a grande cantora que, pelo encanto da sua voz, foi o idolo de quasi todas as côrtes da Europa; outro, a Gil Vicente, o «Plauto Português», que escreveu os seus Autos e as suas Comédias num estilo mais jocoso do que, no seu tempo, o fizeram Menandro e Terencio.

Finalmente, quem folheie a nossa Historia, logo se convence de que muita coisa sublime ha a pôr na boca de um arauto que, á luz da ribalta, saiba dizer um prologo tão brilhante como este de Cardoso dos Santos:

Visões de antanho... A gente nova aprenda
Exemplos de lealdade e de bravura,
Em que na Historia Portuguesa a Lenda
Ao heroismo, enflora de ternura,
E em cada pagina é formosa renda
Que a cerca em delicada iluminura.
Visões de antanho... olhai! Luz de vitral
Iluminando o ceu de Portugal!

E. RAPOSO BOTELHO

CHAPEU
"PALMARES"
Loja das Meias — Rossio

Exposição Regional de Oeiras

Como nas noites anteriores, a Exposição Regional de Oeiras pôde contar ontem com uma enchente grande, que aproveitou a amenidade da noite para gosar do formoso espectaculo que é o certame exposto na Quinta do Marquês de Pombal.

O que tem despertado grande agrado é o fogo de artificio que no recinto da Exposição tem sido queimado.

Os resultados do concurso de flores e plantas ornamentais foram os seguintes:

Flores: Medalha de ouro atribuida a umas formosas dalias apresentadas pelo sr. D. Vasco Belmonte e a medalha de prata, do segundo premio, coube á Camara Municipal de Oeiras, tambem com dalias.

Nas *plantas ornamentais,* a medalha de Oeiras foi atribuida á Camara Municipal de Oeiras.

O grande acontecimento de hoje é o grande gincana automobilista que se verificará no recinto da Exposição em terreno para esse fim preparado, havendo já numerosas inscrições.

Nomes bem conhecidos no automobilismo vão, mais uma vez, firmar os seus creditos, procurando alguns novos conquistar os trofeus da vitoria.

A banda da Sociedade Recreativa e Artistica da Amadora animará a Quinta de Oeiras com um magnifico concerto, havendo á noite a apresentação dos ranchos populares dos Bombeiros Voluntarios de Oeiras e da Sociedade Instrução Musical de Porto Salvo, deslumbrante fogo de artificio e a largada de algumas dezenas de balões.

A Sociedade Estoril estabelece o desconto de 50 por cento nos preços dos seus bilhetes ás pessoas que utilizarem os comboios que partem do Cais do Sodré ás 20 e 52 e de Cascais ás 20 e 40, ás terças, quintas e sabados.

MATRICULAS

Os alunos que requererem matricula na 4.ª classe, no Liceu de Gil Vicente, para o ano lectivo de 1936-37, devem declarar na secretaria, no praso de três dias, se optam pela disciplina de inglês ou pela de alemão conforme foi estabelecido pela nova reforma de ensino.

—O Liceu de Camões convida os alunos inscritos e ainda os já matriculados, para frequentarem a 4.ª classe do referido liceu, no proximo ano lectivo, a dirigirem-se á secretaria até ás 16 horas do proximo dia 24, a-fim-de declararem entre o ensino de inglês e o de alemão por qual das disciplinas optam.

—Todos os alunos que se matricularem na 4.ª classe na Secção Masculina do Liceu de Passos Manuel (Liceu do Carmo), devem declarar na respectiva secretaria, até ao proximo dia 22, se optam pelo ensino do inglês ou de alemão, conforme estabelecem as disposições da nova reforma.

O Estoril e as suas atracções

A praia do Estoril continua concorridissima sendo de notar a frequencia aos almoços no Tamariz. Hoje é o ultimo dia do Campeonato de Volley-Ball. As pistas de jogos da criançada no Tamariz, pela sua segurança e beleza é o recinto ideal para os seus folguedos e onde ela acode em grande numero. O novo Stand de Tiro de guerra, reduzido, na Avenida Portugal, junto ao frequentadissimo Wander-Bar, é já um ponto de reunião de nacionais e estrangeiros. A bela piscina das Termas, os «courts de tennis» e «golf», a tarde infantil de Tom, no Casino, o «chá concerto», o cinema, o jantar especial, o baile, á noite, etc., são outras tantas atracções.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30.

2.ª feira, 21: «Nos mares da China».
3.ª feira, 22: «Gata Borralheira».
4.ª feira, 23: «Quatro irmãs».
5.ª feira, 24: «Shirley, o anjo do lar».
6.ª feira, 25: «Cruzeiro amarelo».
Sabado, 26: «Ana Karenine».
Domingo, 27: «Cavaleiro de capa e espada».

Todas as noites musica de baile com a orquestra «Portugal».

Prefira os Cafés da Casa «ambriz»

são os melhores, os mais saborosos, os mais bem apaladados, os mais aromaticos, os mais portugueses.
Visite V. Ex.ª a casa *«ambriz»*, pois a Vossa visita, que muito agradecemos, constituirá para nós a certeza de serdes um nosso cliente.

"Casa ambriz" — Arco Cego
Telef. 49614. Avenida Duque Avila, 35-A

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato
18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR — (Ao Intendente) — TELEF. 4 7063

NO «ALMIRANTE ALEXANDRINO»

Chegou hoje a Lisboa vindo do Brasil o escultor Pinto do Couto

escultor Pinto do Couto

A bordo do «Almirante Alexandrino»—que hoje de manhã entrou no Tejo, atracando ás 9 e 30 ao cais de Alcantara, chegou a Lisboa o ilustre escultor português Pinto do Couto, que era acompanhado por sua esposa e pelos seus filhos.

O notavel artista—que é parente do eminente estatuario Teixeira Lopes—desde a grande guerra que vivia no Brasil, onde o seu talento e a sua arte o impuzeram á consideração do todos os meios culturais e artisticos, transformando os seus *ateliers* em verdadeiros cenaculos.

Foi professor da Escola de Belas Artes de S. Paulo e era ultimamente escultor da Prefeitura do Rio de Janeiro.

Muitas figuras ilustres da historia brasileira e alguns dos seus homens publicos e artistas consagrados têm os seus bustos esculpidos por Pinto do Couto. Citaremos, entre outros, os drs. Washington Luís, Julio Prestes e Getulio Vargas, presidentes da Republica irmã, e o dr. Pedro Ernesto—que foi prefeito do Rio de Janeiro. O busto dêste ultimo foi oferecido por um grupo de portugueses á Camara Municipal de Lisboa.

Rodolfo Teixeira Lopes Pinto do Couto—que nasceu no Porto, em cuja Escola de Belas Artes tirou o seu curso, sendo o discipulo predilecto de mestre Teixeira Lopes—foi ha pouco tempo, pela segunda vez, convidado para professor da Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, só não aceitando o convite por não querer naturalizar-se. Preferiu regressar a Portugal, que certamente ficará devendo muito ás suas grandes qualidades de artista e de mestre.

Depois dalguns dias de demora em Lisboa, Pinto do Couto seguirá para Vila Nova de Gaia.

A' sua chegada ao cais de Alcantara, além de alguns parentes do distinto escultor, estiveram diversos artistas a cumprimentá-lo.

Bombeiros Voluntarios da Ajuda

Aproximando-se a epoca escolar, a direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda resolveu, como nos anos anteriores, abrir a inscrição para vacinas todos os dias uteis, das 18 ás 19 horas, no seu posto de socorros na praça da Alegria, n.º 26.

Barbosa & Costa, L.da

Tem em exposição bonitas **mobilias de sala,** que vendem a preços **sem competencia.**

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

OS DESAFIOS DE HOJE

BENFICA-VITORIA, EM SETUBAL e Carcavelinhos-Barreirense, em Lisboa

Os clubes lisboetas entretêm-se em jogos amigaveis de «football» enquanto não chegam os campeonatos oficiais.

O «trio dos vermelhos» organizou um torneio. Os restantes, como não podiam nem deviam ficar inactivos, organizaram tambem uma competição. Tanto uma como outra iniciativa mereceu a atenção do publico.

O Benfica deslocou-se a Setubal, a fim de disputar um desafio contra o Vitoria, como ficou combinado na altura da aquisição dum seu novo elemento. E eis o que nos deu o «football» lisboeta de hoje.

Barreirense, 1 — Carcavelinhos, 0

(Na primeira parte)

Começou hoje a disputa da «Taça Preparação», que compreende três jornadas e quatro concorrentes: Carcavelinhos, Barreirense, Casa Pia e União. Os dois jogos de hoje realizaram-se em Santo Amaro, perante uma assistencia regular.

O Carcavelinhos alinhou: Francisco Lopes; Pinho e Vergilesio; Trajano, Farinha, Leitoguinho; Pratas, Tomaz, Mateus, Quirino e Oliveira e Silva.

E o Barreirense: Verissimo; Pascoal e Camara II; Lima, Pimenta e Lino II; Lino I, Ferreira, Moreira, Carvalho e Lopes.

Arbitro: Ilidio Santos.

Tanto um como outro «team» apresenta varios elementos novos, á experiencia.

O Carcavelinhos atacou de inicio e realizou varias descidas perigosas. Aos 5 minutos, porém, contra a corrente do jogo, o Barreirense desceu á metade do terreno alcantarense, e o seu novel avançado-centro, á boca das rêdes, construiu o primeiro ponto.

Em seguida, os «teams», alteraram as suas linhas. No Carcavelinhos, Vitoriano substitui o médio-centro, passando Farinha para interior esquerdo, dando assim ensejo a que Quirino retome o seu lugar habitual. E Raul Jorge entrou para extremo do Barreirense.

Os homens do Barreiro, explorando habilmente os fracassos da média alcantarense, efectuam varias avançadas de boa coordenação. Como os «backs» alcantarenses tambem joguem mal, a situação é-lhes desfavoravel. O guarda-redes evita, contudo, que as suas rêdes sejam tocadas.

Com as alterações feitas, o Carcavelinhos equilibra o jogo, distinguindo-se Quirino ao ataque.

A cêrca de meia hora do encontro, o Barreirense foi punido com uma grande penalidade, por mão do seu defesa direito. Quirino não fez «goal» por atirar á figura.

Para o fim desta parte, os alcantarenses melhoraram e jogaram mais, embora com pouca ligação. Os seus avançados caracterizam-se pela energia e velocidade; pecam, porém, por falta de remate.

Aos 35 minutos, o médio centro do Carcavelinhos, Vitoriano, teve de abandonar o campo, por se ter magoado fortemente em choque com o adversario.

Com 1-0, a favor do Barreirense, acaba o primeiro tempo.

EM SETUBAL

Benfica, 3 — Vitoria, 1

(Na primeira parte)

Efectuou-se, hoje, em Setubal, no campo dos Arcos, o primeiro jogo da temporada. Jogo amigavel. Cabe aqui dizer que o campo dos Arcos está sofrendo grandes melhoramentos — ampliando e cobrindo as suas bancadas.

A assistencia é numerosa. De Lisboa vieram centenas de «vermelhos», no comboio especial.

O Benfica entra em primeiro lugar no campo, pelas 15 horas, alinhando: Salvador; Gatinho e Francisco Costa; Albino, Raul Baptista e Gaspar Pinto; Domingos Lopes, Cardoso, Jesus, Francisco Julio e Valadas.

Pouco depois, o Vitoria formou: Neves; Sousa e Brandão; Pité, Figueiredo e o veterano Matias Carlos; Joaquim Silva, Rendas, Francisco Rodrigues, Armando Martins e José Luiz.

Arbitra o sr. Evaristo dos Santos (de Setubal).

Os primeiros momentos do encontro são de relativo equilibrio. Mas realça imediatamente a melhor tecnica dos «vermelhos». Nota-se mesmo um grande remate de Valadas, custosamente defendido.

Em contra-partida, num ataque, o avançado centro setubalense arrancou tambem um remate de mérito.

Aos 6 minutos, o Benfica constroi o seu primeiro ponto, numa jogada pela esquerda que Jesus finaliza, batendo a bola no poste, ressaltando e dando ocasião a que Cardoso marque o primeiro ponto.

Nas defesas de ambos os grupos — que trabalham encarniçadamente — distinguem-se Gatinho e Sousa.

Prossegue o dominio do Benfica. Aos 20 minutos ha uma avançada *vermelha* aparentemente sem perigo Mas Domingos Lopes «dribla» o defesa esquerdo e passa a Cardoso que, com uma boa cabeça, marca o segundo ponto.

Dois minutos depois, porém, o Vitoria realizou o seu unico ponto desta parte.

Gatinho incorreu em falta e foi-lhe aplicada a grande penalidade, que Figueiredo transformou.

O Benfica não acusa o toque.

Aos 33 minutos, numa jogada confusa em frente das rêdes setubalenses Valadas remata com exito, fazendo o terceiro ponto, e o resultado.

Este aceita-se por justo. Se o Benfica não exerceu grande dominio, mostrou sempre um melhor conjunto. Distinguiram-se no Benfica, Salvador, Gatinho, Gaspar e Valadas.

No Vitoria, «team» impetuoso mas de escassa tecnica, brilharam Sousa, Pité, Armando e por vezes Joaquim Silva.

EM RESERVAS

Benfica, 0 — Sporting, 0

(Na primeira parte)

No campo das Amoreiras, o programa elaborado para o torneio triangular, começou o jogo de reservas Benfica-Sporting. Os encontros entre os dois velhos rivais têm sempre emoção, seja em que modalidade ou categoria fôr. Não admira pois que ao iniciar-se este desafio já uma boa assistencia emmolduraese o terreno do jogo.

Para maior interesse, esperava-se como de facto sucedeu, que os dois clubes utilizassem jogadores consagrados já nos seus «onzes» de honra.

Os grupos alinharam: *Benfica:* Amaro, Pacheco e Madeleno; Lança, Valerio e Matos; Palhinhas, Luiselio, Freire, Torres e Alves. *Sporting:* Martins, Serrano II e Galvão; Alcobia, Quintiliano (ex-Chelas) e Raul Silva; dr. Abrantes Mendes, Manuel Marques (Manecas), Miguel Santos, Teixeira e Lopes.

Na primeira parte o Sporting afirmou-se mais eficiente—mais prático, provocando maior numero de fases perigosas. Amaro, nas rêdes, se bem que nem sempre auxiliado com utilidade pelos seus defesas, foi o elemento mais saliente, contribuindo fortemente para o empate sem pontos com que se atingiu o intervalo. De resto, os atacantes «leoninos», pouco brilhantes a rematar, facilitaram, por vezes, o trabalho da defesa contraria.

A melhor oportunidade dos «vermelhos» perdeu-se numa ggrande penalidade, assinalada injustamente e que Torres atirou para fóra.

OS "FILHOS DA NOITE"

Os «Filhos da Noite» continuam a praticar as suas proesas, tanto no Tejo, assaltando as embarcações, como nas margens do rio. Ao comandante da Policia Maritima, sr. capitão-tenente Raul Queimado de Sousa, queixou-se á direcção do Sport Algés e Dafundo de que o seu posto nautico instalado na Praia de Pedrouços, foi assaltado, roubando os gatunos todas as roupas que ali havia e outros artigos.

MADRID em mead

(Continuação da 1.ª pagina)

recção Geral de Segurança, e poderosamente...

Mangada, Riquelme e Asensio

— Que nos diz de Mangada?

— E' um homem tremendo... Conheço-o pessoalmente.

E conta:

— Três quartas partes da sua vida militar tem-nas passado em presidios! Era o chefe da famosa revolta de Jaca, contra a monarquia. Foi a Madrid porque tinha uma filha a morrer. Galan e Hernandez precipitaram-se... E tudo ficou em nada. Depois da Republica, Mangada foi propositadamente a um banquete de homenagem a Goder para fazer barulho... E o escandalo foi de tal natureza que Goder deu-lhe voz de prisão na propria sala onde se efectuava o banquete. Azaña, que era então ministro da Guerra, interveio e Mangada nada sofreu.

— Agora, a acção de Mangada tem tido importancia?

— Isso é relativo. Na ultima acção em que tomou parte, pouco antes da minha saída de Madrid, sofreu um verdadeiro desastre.

— Como?

— Como, nunca se soube bem... Seguia com uns 2.000 homens nas cercanias do Guadarrama. Enganou-se no caminho. Foi atacado de surpresa e a coluna polverizou-se como por encanto...

— Enganou-se no caminho?

— Absolutamente. Ele proprio o confessou aos seus homens. A certa altura, disse-lhes emocionado: — «Milicianos! Enganei-me no caminho que deviamos seguir. Quando um chefe se engana só lhe resta uma solução: oferecer a vida. Matem-me pois se quizerem!».

— Depois...

— Deu-se o ataque de surpresa e foi o fim. Mangada conseguiu chegar a Madrid, mas apenas com 13 homens!... Era o que lhe restava.

— Os outros?

— Fugiram, morreram, entregaram-se... Não sei...

— Mas condecoraram-no recentemente...

— Sim. Deve ter sido por qualquer acção anterior. Foi a Madrid receber a medalha. Falei-lhe nessa altura, pela ultima vez. Seguiu ha pouco para a frente de Talavera de la Reina, com uma nova coluna.

— E Riquelme?

— E' um tecnico, desiludido com as milicias, que não suportam nem reconhecem chefes.

— Riquelme foi de facto afastado?

— Sim. Em consequencia de desastres de que ele não era culpado. As milicias não cumprem, mas depois a responsabilidade dos fracassos é dos chefes... Assim é impossivel comandar, dirigir. Tem-se a vida em constante perigo, sob a acusação de se estar «vendido ao fascismo»...

— Qual é agora a situação do general?

— Vai ser julgado, ao que me consta. Todavia o seu julgamento não redundará senão em prejudicial para as milicias. As suas revelações e alegações devem ser bastante graves.

— E o novo chefe Asensio?

— Conheço-o mal. E' um homem vaidoso e ambicioso. Parece-me, porém, ainda cedo para apreciar a sua acção.

As tragicas atitudes das milicias

— As milicias são então ingovernaveis?

— Absolutamente. Ha casos definitivos.

E con a estes dois episodios:

— Certo dia, um pelotão seguia num camião por uma estrada. Surgiu no espaço o «Passaro negro», trimotor nacionalista, blindado, que se popularizou sob aquele nome, por ser pintado de preto. O comandante do pelotão deu ordem aos seus homens pa-

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

DEVE SER CONQUISTADA

s de outubro, depois de duros combates

a que se dispersassem pelo campo, abrigando-se com arvores e pedregulhos. Pois não o fizeram, começando sim, a fazer tiros de espingarda contra o aparelho. Este, confiado na sua blindagem, desceu muito e, com duas ou três bombas, aniquilou o pelotão quasi por completo.

Outro caso:

Num ponto alto, de determinada posição, donde se divisavam as linhas inimigas, um tenente-coronel limpava o suor, com um lenço branco. As milicias não vacilaram: é traidor e está a fazer sinais para os fascistas. Fuzilaram-no momentos depois.

E o sr. consul prossegue:

— Fazem-se constantemente recrutamentos para as milicias. Toda a gente tem de seguir para as «frentes». Ha tambem os que vão lá, mas que conseguem nunca lá ficar... Chamam-lhes «turistas»... Andam nas camionetas que transportam combatentes, mas nunca se apeiam...

A esquadra governamental

— O que se dizia em Madrid da acção da Marinha de Guerra ao serviço do governo?

— Falava-se pouco, mas reconhecia-se que a indisciplina a bordo é apreciavel. Ha, porém, um facto curioso que pouca gente conhece: os submarinos têm tido uma acção, praticamente nula, porque quasi não têm torpedos! Quando eclodiu o movimento havia em Espanha apenas 100 torpedos de submarinos. Sendo eles 12, cada um não pode ter a bordo senão uns 9 torpedos. Como são «Vickers» e a Inglaterra não fornece material, quando aqueles se acabarem... Por isso, poupam-nos. Só assim se compreende que, havendo submarinos na costa do Cantabrico, não se tenham registado já tentativas de ataque aos cruzadores nacionalistas. Os contra-torpedeiros governamentais andam tambem com pou[illegible] torpedos.

A explicação do caso dos cadetes de Toledo

O caso dos cadetes de Toledo fica na Historia da Espanha. Ao referir-me a este episodio heroico e tragico, o nosso entrevistado disse-nos:

— O ataque dos governamentais ao Alcazar não se fez, nos primeiros tempos, com maior violencia por duas razões curiosas: havia lá dentro gente da Frente Popular, familias de guardas, etc., feitas refens; entre os cadetes figurava um filho do general Castello, ministro da Guerra, até ha pouco tempo, no governo Giral... O ataque foi-se fazendo, como tentativa para levar os rapazes á rendição. Não havia maneira. Aquela gente de Toledo tem tradições. Por fim, recorreu-se horrivelmente á dinamite...

A vida em Madrid

Coisas curiosas tambem, nos poderia dizer o nosso informador, sobre a vida em Madrid. Falou-nos nestes termos:

— Vida dificil, em ambiente de guerra e, por vezes, de terror. Quasi todas as noites se ouviam tiroteios. Nunca se sabia porquê...

— Fôram de facto assassinados presos do Carcere Modelo?

— Não tenho duvidas a tal respeito. O meu consulado dista uns quinhentos metros do Carcere. A principio, o governo ainda tentou preservar a vida dos presos. Mas por fim, era impotente perante as milicias. Os ataques ao Carcere sucediam-se. Uma noite, levaram de lá, em camionetas, uns cento e cinquenta presos. Nunca mais ninguem soube deles...

— A vida dos presos, no Carcere, é penosa... Em celas para dois, ha doze e mais. Chegam a ter de dormir em pé, encostados uns aos outros, porque não têm espaço para se deitar! Simplesmente horrivel, o que essa gente tem passado. E afinal, sempre ou quasi sempre, é a morte o que os espera, como remate de tudo aquilo.

—Porque caiu o governo Casares Quiroga?

—Razão simples. Discordancias na forma de agir contra os revoltosos.

E o sr. consul continua:

— As milicias fazem o que querem. Entram em restaurantes ou hoteis, comem e não pagam. Dizem que «é a guerra» e seguem... Ai daqueles que tentarem protestar.

— Ha muita policia secreta?

— Até os porteiros dos predios vigiam as pessoas que entram ou saem. As denuncias sucedem-se por tudo e por nada. A vida é verdadeiramente impossivel.

— Ha tempo — diz-nos o nosso entrevistado — encarou-se a hipotese da falta de carne. As milicias apreenderam todo o gado aos lavradores dos arredores de Madrid. E voltou a haver carne. E' tudo assim.

—Chegará a haver luta dentro da cidade, quando entrarem os nacionalistas?

—Estou convencido de que Madrid resistirá até ao ultimo homem. A' intenção que, de resto, é essa, revela-se em tudo. Quando saí de Madrid já se construiam em varios predios altos, redutos para metralhadoras, seteiras para fogo de espingarda, etc. Alguem me disse, pouco antes da minha saida da capital: quando os nacionalistas atravessarem as ruas de Madrid não encontrarão milicianos vivos...

E comentou:

—Não me custa acreditar.

Na primeira quinzena de outubro...

—V. ex.ª considera a vitoria dos nacionalistas, um facto assente?

—Sim, inevitavel. Leva tempo, porque a resistencia é grande, mas a vitoria será do Exercito.

—Acredita numa entrada de surpreza em Madrid?

—Não. De resto não é essa a tactica seguida. Franco deseja ir aniquilando, a pouco e pouco, as resistencias para que as rectaguardas nunca constituam preocupações de maior.

—Qual será, neste momento, a frente mais dificil para os nacionalistas?

—Creio que seja a de Talavera de la Reina, onde o governo tinha uns 35.000 homens, quando saí de Madrid.

—E em Toledo?

—Não havia mais de 10.000 homens.

—No norte e em Malaga?

—Dessas frentes não tenho elementos apreciaveis.

—Quando calcula que se verifique a tomada de Madrid?

—Lá para os fins da primeira quinzena de Outubro. Julgo saber que a acção deve ser precedida por uma série de bombardeamentos em que tomarão parte, uns 50 avies voando em conjunto.

E acrescenta:

—A actividade dos nacionalistas é enorme por toda a parte. Aumentam a sua esquadra como podem: um navio-escola está a ser artelhado para cooperar no bombardeamento e bloqueio de litorais; um aviso de guerra, construido em Ferrol para o Mexico, que estava em acabamento e, portanto, ainda não entregue, foi mobilizado e vai entrar em acção...

—Depois fica ainda a Catalunha... —objectámos.

—Não me parece que a Catalunha seja coisa muito dura... E se não, veremos.

Uma partida agitada

—V. Ex.ª resolveu então sair de Espanha...

—Sim. A vida era impossivel. Resolvi sair e de avião. Partimos de Madrid e aterrámos em Barcelona. As milicias cercaram o aparelho. Queriam retê-lo, a pretexto de que eram suspeitos os seus passageiros. Assomei á porta da cabine e disse-lhes: «Somos todos estrangeiros. «Yo soy diplomatico...». Depois de algumas conversas deixaram-nos partir. Quando iamos a poucos metros de altura, uma avaria no motor obrigou-nos a aterrar novamente. Por fim, lá fomos até Marselha.

Ambiente comunista em França

—Que impressões trouxe de Marselha?

—As piores! Tão más, que tratei de vir logo para Portugal.

E explica melhor:

—Pelas ruas, encontram-se a cada passo manifestações revolucionrias, com vivas ao comunismo, etc. O ambiente é francamente mau.

Um exemplo curioso:

—Pouco depois da minha chegada a Marselha detive-me num café em conversa com um amigo. A certa altura, levantei o braço esquerdo com o punho cerrado, para exemplificar a famosa saudação das milicias madrilenas. Dai a pouco, dispunha-me a sair. Chamei o criado e pedi-lhe a conta. O rapaz, que nunca me perdera de vista desde a minha entrada, disse-me apenas: «Não tem nada a pagar... Você é «camarada»...

—Parece-lhe que a França está sob um vulcão?

—Sem duvida. Resta-me saber— porque não sei de facto—qual a natureza da erupção que se aproxima: militar ou comunista? O tempo o dirá. Mas uma delas é inevitavel...

Um informe não menos curioso:

—Na Marinha de Guerra francesa a indisciplina é um facto. Tive ocasião de o comprovar por intermedio de um colega meu, de uma nação mediterranea.—e citou o nome—que embarcou em Malaga num navio da esquadra francesa com destino a Marselha. Esse meu colega teve ocasião de verificar que os oficiais, praticamente, não mandam. O ambiente a bordo era de tal natureza que, a certa altura, entendeu mais conveniente recolher aos aposentos do comandante, donde só saiu para desembarcar em Marselha.

E rematou:

—Não sei como tudo aquilo acabará...

E a despedir-se de nós, o sr. consul disse-nos, com a alegria a transparecer-lhe no olhar:

—E' tão grande a tranquilidade nesta terra portuguesa e tão bela a vida, que ninguem dirá estarmos apenas a umas escassas dezenas de quilometros da grande fogueira fratricida!

A ALIMENTAÇÃO PUBLICA

Uma carta

do Gremio

dos Importadores Armazenistas de Mercearia

Do Gremio dos Importadores Armazenistas de Mercearia recebemos, com data de 18 do corrente, a carta que abaixo publicamos, muito gostosamente, e que termina com a informação de que «tudo indica que nas futuras importações se venha a obter um preço possivelmente mesmo inferior ao que se conseguiu antes da ultima subida.

Com esta indicação nos consideramos satisfeitos, pois, como escrevemos, não temos outro proposito «além do indispensavel para a defesa dos interesses do publico» e recordamos tambem que apelámos para as direcções dos gremios «no sentido de serem regulados alguns dos preços a que nos referimos», isto é, os daqueles produtos que se encontram sujeitos a organização. Quanto aos outros que, como as massas, chouriço, azeite e frutas, permanecem em mercado livre, sujeitos á oferta e procura, apelamos para quem de direito, porque para alguem havemos de apelar quando se trata da defesa dos interesses do publico, do barateamento da alimentação.

Segue a referida carta do Gremio dos Importadores Armazenistas de Mercearias:

... Sr. director.—O *Diario de Lisboa* de ontem ublica uma reportagem sôbre o custo da vida e passa em revista muitos generos de primeira necessidade, que parece terem subido de preço nos ultimos tempos.

Termina a referida reportagem por chamar para o assunto a atenção dos gremios.

Supomos que, além do vinho, apenas o bacalhau e o arroz se encontram no numero dos produtos sujeitos a organização.

Massas, chouriço, azeite, frutas, tudo isso permanece em mercado livre, sujeito á oferta e procura.

Refere-se o *Diario de Lisboa* ao bacalhau e aponta que este subiu 8$00 em fardo de 60 quilos.

De facto, assim sucedeu com algumas qualidades.

No entanto, este aumento refere-se apenas ás ultimas remessas chegadas e foi motivado pelas actuais cotações no mercado internacional e a despeito da acção desenvolvida pela Comissão Reguladora do Comercio de Bacalhau e por este gremio.

De resto, as referidas cotações no mercado não são superiores ás que se têm verificado em igual periodo dos anos anteriores e tudo indica que nas futuras importações se venha a obter um preço possivelmente mesmo inferior ao que se conseguiu antes da ultima subida.

A bem da Nação.

Pela Comissão Administrativa, *Francisco de Castro Caldas.*

A CAMPANHA DOS BOATEIROS

Um determinado sector da Imprensa inglesa voltou ontem a noticiar falsidades sobre Portugal, afirmando que mais uma vez a ordem havia sido perturbada no nosso país.

Não será dificil determinar as origens de todas estas noticias no momento presente, nem admira que cause verdadeira inveja a muitos países da Europa, nossos vizinhos, mais ou menos distantes, a nossa crescente prosperidade e os exemplos de ordem e bem estar que gosamos e que por mais que desejem eles e os seus aliados internos não hão de conseguir perturbar.

Sabemos que o nosso querido camarada Luiz Lupi, que patrioticamente não perde uma oportunidade para desfazer os boatos que os inimigos de Portugal propalam por vezes no estrangeiro, ontem mesmo telegrafou á importante agencia «Reuter», de que é correspondente, um energico desmentido a mais essa balela posta a circular com o sentido evidente de nos prejudicar e deminuir Portugal.

São Luiz: Inauguração da temporada!
CÓDIGO SECRETO
com WILLIAM POWELL e ROSALIND RUSSELL

Colegio «Fialho de Almeida»
CARNIDE-LISBOA—Telef. BEMF. 213
Internato-Sanatorio para rapazes
Ensino criterioso, trabalho intensivo e disciplinado, e saude ao mesmo tempo.
Preços baratissimos. Enviam-se prospectos e recebem-se visitas.

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 23071
Alcidia Rodrigues
Julio Duarte
Alfredo Duarte (Marceneiro)
ENTRADA FRANCA

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Funerais

AGENCIA ALMEIDA

Largo do Mitelo, 13-14

Campo de Santana — Tel. 42406

Funerais a prestações
para coval desde . . 150$00
para jazigo desde. . 75($0(

Orçamentos gratis
Empregado permanente

TEM AUTOMOVEL?

Baterias, ferodo, bombas, pistons, segmentos e todos os acessorios aos melhores preços sempre na

AUTOMOBILISTA, LDA.

R. Alves Correia, 160
Tel. 2 0778

Não comprem

JOIAS sem ver os preços **BARATISSIMOS** porque vende a Ourivesaria **Correia & Moura, L.da. Rua de S Paulo, 186,** proximo á Casa da Moeda.

Quem aprecia um bom cigarro só com papel ZIG-ZAG.
Havaneza Chiado — LISBOA.

5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas,** joias e objectos de ouro e pratas, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias prazo de pagamento 30 semanas,** podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação **sómente por 5$00. F. de Sousa Terroais,** Rua de S. Paulo, 106. Telef. 26598.

PARTEIRA

Especialisada
Basilisa Pedrosa
Partos e tratamentos.
Consultas gratis.

R. Augusta, 275, 4.º

FRANCES

Pronto a falar em 7 semanas

Prof. G. Frechou. R. de S. Pedro de Alcantara, 5 s/l.

Ensina-se

a tocar piano, bandolim, guitarra e viola (rapido de ouvido). Tenho piano. Lições avulsas. — Rua do Jardim á Estrela, 25, r|c. dir.

BANDEIRAS **ESTANDARTES**

Execução Rapida — Alfaiataria, Confecções, Lãs, Sedas, Peles e Veludos — **Casa das Bandeiras** — 223, Rua dos Fanqueiros, 227 — Telef. 2 0128

Colégio Elias Garcia

Parede, Costa do Sol. Cursos Primario, Secundario e Especiais. *O Internato mais economico do País.* Optimos resultados nos exames finais.
Envia-se preçario.
Director: Dr. João Antunes, ex-professor do Liceu e inspector Chefe do Ens.º Primario, apos.

MAPLES

Em pele pregamoide veludos e mais tecidos modernos desde 90$00 vende o fabricante

R. Alves Correia, 55

CONTRA A PARALISIA INFANTIL

Indicação do Mui Digno Director Geral de Saude

«E, ultimo conselho aos pais assustados: bastará meter no nariz dos garotos o que os médicos receitem, e dar-lhes leite pasteurizado ou fervido, e **água de confiança.**»

Pelo passado e pelo presente responde

AGUA DE LUSO

Purissima

Deve V. Ex.ª ser prudente e se o seu fornecedor lhe quizer impingir outra água, recuse-se e telefone para **4 2096.** Eis a solução.

Nascente: a centenas de quilómetros da epidemia

AGUA DE LUSO

A água de confiança

COMO SE DEVE NADAR

PELO PROFESSOR FERNANDO BORDALLO PINHEIRO

Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

COLEGIO NOVO DE PORTUGAL

Rua da Junqueira, 66 — Lisboa — Telefone Belem, 46
Director: Dr. José de Almeida Correia
Instrução Primaria — Curso dos Liceus — Curso Comercial — Internato — Semi-internato — Externato.

CARTAZ

TEATROS

Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45.—«Arre, burro!».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45 «Feira de Agosto».

CINEMAS

Coliseu—A's 21 horas.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Capitolio—A's 21.
Palacio—A's 21 e 30.
Paris.—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Corte
Costura
Chapeus
Malhas

REABRIRAM OS CURSOS
— DA —
Praça do Brasil, 48-3.º
Telefone 47340

A. C. P.

comunica que o

XXIV EXPRESSO-POPULAR

vai ao LUSO, domingo, 27 de setembro.

Ida e volta .... 32$00
Marcação .... 2$50

Bilhetes á venda no escritorio de Informações da estação do Rossio. Esclarecimentos pelo telef. 24031—Serviço de Trafego, Santa Apolonia.

NOVO ESMALTE SINTÉTICO
"TEOFLUX"

APLICÁVEL A PINCEL OU Á PISTOLA.—RECOMENDADO EM TODOS OS TRABALHOS DE RESPONSABILIDADE E QUANDO SE REQUEREM PINTURAS COM BOM ACABAMENTO E PARA DURAÇÃO

TEOFLUX — Tintas, Esmaltes, Lacas e Vernizes — TEOLIN

Casa das Tintas

SOC. NACIONAL DE PRODUCTOS SINTÉTICOS, LDA.
11, Rua de S. Paulo, 13
LISBOA
Especialistas em artigos para pinturas e decorações

LIXAS "TEOFLUX" PINCEIS

HAVAS

CHARGEURS RÉUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Linha da America do Sul

Para

Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

O paquete
"Jamaique,, em 26 de Setembro
O paquete
"Groix,, em 7 de Outubro
Este paquete faz escala por Casablanca
O paquete de luxo, extra-rapido
"Massilia,, em 17 de Outubro
O paquete
"Formose,,, em 22 de Outubro

Linha do Norte da Europa

Para

Bordeus e Havre

"Lipari,, em 30 de Setembro

Para

BORDEUS

"Massilia,, em 4 de Outubro

Linha da Costa Ocidental de Africa

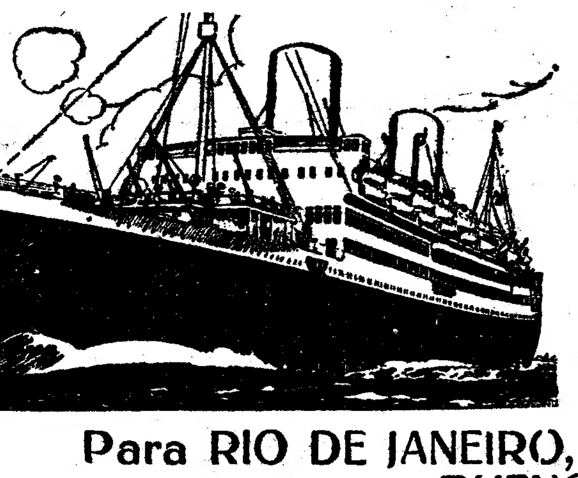
Para **Dakar, Conakry, Tabou, Port-Bouet, Lomé, Cotonou, Souellaba (Douala), Librevile, Port-Gentil, Pointe Noire.** O paquete **"Asie,,** em 25 de Setembro (recebe sómente passageiros).
Para **Dakar, Conakry, Tabou, Sassandra, Grand-Lahou, Port-Bouet, Grand-Bassam, Assinie, Lomé, Cotonou, Douala, Kribi.**
"Bougainville,, em 24 de Setembro
Para **Dakar, Tabou, Pointe Noir, Pointe-Banda, Port-Gentil e Libreville:**
"Baoulé,, em 30 de Setembro
Para **Dakar, Bathurst, Conakry, Tabou, Port-Bouet, Grand-Bassam, Accra, Lomé, Cotonou, Douala Lagos-Apapa.**
"Fort-Medine,, em 11 de Outubro
Recebem igualmente carga e frete corrido, via Pointe Noire, para BRAZZAVILLE.

Recebem-se passageiros em classes de grande luxo, luxo, 1.ª, 2.ª, 3.ª preferencia, 3.ª camarote e 3.ª simples.

LISBOA
Cais do Sodré, 32 a 38
Telef. 27345 e 27346

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
Comptoir Maritime Franco-Portugais, Lt.ª
Sucessor de Diogo Joaquim de Matos

PORTO
R. da Nova Alfandega, 7
Telef. 2926



Mala Real Inglesa
(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ARLANZA (*) .... 22 de Setembro
ALCANTARA .... 6 de Outubro
(*) Toca na Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia.

HIGHLAND CHIEFTAIN .... 30 de Setembro
HIGHLAND PRINCESS .... 14 de Outubro
Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Cherbourg e Southampton
ALMANZORA .... 3 de Outubro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Boulogne e Londres
HIGHLAND PRINCESS .... 21 de Setembro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª, L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

PUBLICAÇÕES

«O Papagaio»

E' o seguinte o sumario do ultimo numero da grande revista infantil «O Papagaio agora distribuido—numero 75: «Aventura do Tim-Tim na America do Norte»; Proezas de dois miudos», por Marilia Cabral; «O que eu queria ser...», «O Castelo misterioso»; «Dois amigos em bolandas» e «Boneca traquina», por Maria Archer; «Aventureiros de palmo e meio», adaptação livre de Adolfo Simões Muller; «Um processo engenhoso», por Virginia Lopes de Mendonça; «Lições de gimnastica», pelá professora Judite Furtado Coelho; «O marinheiro Sabino e o menino rabino»; «Toca a rir do Fagundes Arrepiado», por Antonio Rezende Dias; o «Agulhas e dedais e outras coisa mais...», secção das meninas, dupla pagina, por Margarida.

«Radio-Semanal»

O «Radio-Semanal» desta semana pode dizer-se completo e interessantissimo.

Esse jornal publica variados artigos da especialidade, e ainda o programa para as emissoras de onda curta de todo o mundo e para as emissoras de ondas médias e compridas, ambos de 20 a 23 do corrente.

«Fémina»

O numero da «Fémina», agora posto á venda, impõe-se pelo seu aspecto grafico e a sua bela colaboração.

Grupo Dramatico Lisbonense

Os corpos directivos do Grupo Dramatico Lisbonense, iniciaram as festas do seu aniversario, com uma ceia de confraternização a qual se efectuou no salão de festas desta colectividade de recreio, na qual tomou parte grande numero de convivas.

Usaram da palavra inumeros oradores que fizeram a historia do grupo, cuja organização teve inicio na calçada do Cabra.

O sr. Dario Nova presidente da Mesa da Assembléa Geral que presidiu a esta festa brindou pelo «Diario de Lisboa», tendo a assistencia, de pé, sublinhado este brinde com uma prolongada salva de palmas.

A ceia a que assistiram um grupo de gentis senhoras, a quem o Grupo Dramatico Lisbonense deve relevantes serviços terminou ás 3 da madrugada, reinando sempre entre todos os convivas uma leal camaradagem.

No proximo domingo, 27 para fecho das festas do aniversario, realiza-se um imponente espectaculo seguido de baile, sendo abrilhantado pela Orquestra Tipica «Os Aventureiros».

Pintá-los porquê?

Se o Azeite Vegetal Perfumado ASO pode restituir aos vossos cabelos brancos a sua côr primitiva sem os inconvenientes das tinturas e regeneradores.

Aplica-se facilmente e age naturalmente.

A' venda nas principais casas a 5$00. Dep. Soe. Prod. Farm. R. Jardim do Regedor, 21. Lisboa, peçam prospectos gratuitos.

Não tem dentes para comer?

E está farto de gastar dinheiro?

Dirija-se á Rua Morais Soares, 114, 1.º, onde lhe fazem ou corrigem a vossa dentura a poder comer com ela. (Não ficando em condições nada pagará).

Consertam-se em pouco tempo (podendo esperar por elas). Não confundir, é 114.

PURGANTE
LAXANTE
IDEAL PARA TÔDAS AS IDADES
PURGOLEITE
COM SABOR DE CONFEITO
Cada comprimido $60
PRODUTO DOS LABORATÓRIOS RAÚL LEITE
Depósito: — R. do Proto, 208, 2.º
LISBOA

Não são só os comboios mas tambem as caminhetas

que a C. P. põe á sua disposição entre Lisboa e Evora

A carreira de caminhetas serve, além de outras localidades, Atalaia, Pegões, Vendas Novas e Montemor-o-Novo. 4 horas de percurso.

Partidas de Lisboa (T. do Paço) 9,20 e 18,25
Partidas de Evora . . . . 6 50 e 14 50

Bilhetes á venda na estação do Terreiro do Paço, e em Evora, no Despacho Central, Rua 5 de Outubro, 41.

Informações: nas estações, no Despacho Central de Evora ou no Serviço do Trafego da C. P. Telef. 2 4031.

Comboio turistico de Lisboa a Coimbra e á região de Lousã-Arganil e Penacova, organizado pela C. P.

Visitar Coimbra e a linda região de Lousã-Arganil e Penacova tão pitoresca e tão pouco conhecida, é a oportunidade que a C. P. oferece nos dias 26 e 27 do corrente, por um Comboio Turistico, cujo programa é o seguinte:

Dia 26—Partida da Estação de Lisboa-R. ás 8 e 15. Chegada a Coimbra ás 11 e 49—Tarde livre—Almoço, jantar e dormida.

Dia 27—Pequeno almoço—Excursão em auto-carros a Lousã-Gois-Arganil-Coja-Avô—(almoço frio levado de Coimbra)—Ponte das Três Entradas-Vila Pouca-Vendas de Galizes-Venda da Esperanç Catria-S. Pedro d'Alva-Penacova-Coimbra.—Jantar Partida da estação de Coimbra ás 21 e 30 chegando a Lisboa-R. pela 1 e 30.

Preço, 1.ª classe 175$00; 2.ª classe 150$00.

Os bilhetes são tambem validos para embarcar e desembarcar em Olivais, Sacavem, Alhandra e Vila Franca.

Inscrição nas Informações da Estação do Rossio.

A's pessoas da provincia que desejem bilhetes para este Comboio é concedida a redução de 45 0/0 na viagem para Lisboa e volta, devendo dirigir-se ao Serviço de Turismo—Estação do Rossio, 1.º—Telefone 2 4146.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

As maravilhas do ceu

MELBOURNE, 20—Os astronomos australianos observaram que o cometa Peltier, agora visivel no hemisferio austral, perdeu imprevistamente a cauda. O estranho fenomeno não é inedito. Já sucedeu o mesmo ao cometa de Biela que, em 1846 se separou em duas partes, dando motivo á famosa chuva de estrelas cadentes de 1872 a 1885.—(Americana).

"LISBOA-AVENIDAS NOVAS"

A partir de hoje, dia 20, o Despacho Central de «Lisboa-Avenidas Novas», situado na Avenida Casal Ribeiro, 63, fica autorizado a vender bilhetes da Tarifa Geral e a aceitar bagagens a despacho nas condições da mesma tarifa, para todas as estações e Despachos Centrais da rêde explorada pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes e das Companhias da Beira Alta, Nacional e Vale do Vouga, e bem assim a vender bilhetes de ida e volta ao abrigo da Tarifa Especial n.º 7 de grande velocidade e da n.º 1 de grande velocidade em vigor nas linhas do Sul e Sueste, para onde as estações de Lisboa-R e Lisboa-T. P. vendem estes bilhetes.

Pela condução, entre o referido Despacho Central de Lisboa-Avenidas Novas» e as estações de Lisboa-R e Lisboa-T. P., das bagagens expedidas á vista de bilhetes da Tarifa Geral vendidos ao mesmo Despacho Central, cobrar-se-ão as taxas correspondentes á 3.ª zona da cidade, indicada no Art.º 4.º desta Tarifa, as quais serão aplicadas ao peso bruto.

O principe Mdivani

VIENA, 20.—Encontra-se nesta cidade, donde se dirigirá para Atenas, o principe Jorge Mdivani, ultimo sobrevivente da famosa familia dos principes georgios.

Disse que está para se decidir, no Tribunal de Nova York, uma acção posta em juizo pela baroneza Maud von Thyssen, que pede um milhão de dolares de indemenização, por, no desastre automobilistico que custou a vida, a Alexis Mdivani, ter perdido juros naquele valor. Acrescentou: "Se se provar que meu irmão não usou de prudencia terei eu de pagar aquela soma".

Jorge Mdivani disse não querer que pese a maldição sôbre a sua familia. Entende que a causa da desgraça de seus irmãos foram as mulheres e a sua "sorte em amôr".—(Americana).

EXPLORAÇÕES CIENTIFICAS

Dois homens isolados nas regiões polares

BERLIM, 20.—Noticias de Moscovo anunciam que o quebra-gelos sovietico «Siberiakof» conseguiu, após trabalhosos esforços, abrir caminho para a ilha Domasoni, no Mar de Kara, onde ha quatro anos se encontravam completamente isolados dois homens de ciencia russos. O navio leva viveres e esforçava-se, ha mais de três anos, por conseguir o resultado agora obtido.—(Americana).

ESTAÇÃO DE SERVIÇO
BOSCH E EXIDE
COMPLETA ASSISTÊNCIA TÉCNICA A TODOS OS EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS DE AUTOMÓVEIS
FORMAÇÃO—CARGA E REPARAÇÃO DE BATERIAS
LISBOA - LARGO DO DIRECTÓRIO, 16 - TELEF. 2 0785

A apólice de seguro contra dores:

É um tubo original com comprimidos de Cafiaspirina! Levando sempre consigo alguns comprimidos de Cafiaspirina poderá libertar-se rapidamente de muitos incómodos e dôres. Na sua casa, porem, deve existir sempre um tubo completo que só custa 13$00. Cada comprimido contido naquele tubo é remédio eficaz de tantas espécies de dores, que esta "apólice de seguro contra dores" deve sempre existir na sua casa e na sua algibeira

BAYER

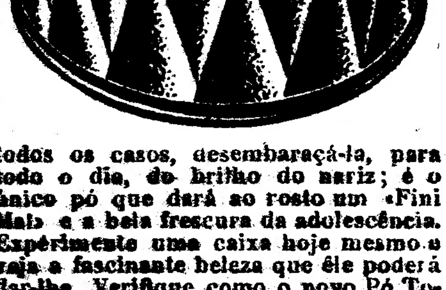
Cafiaspirina

UM NOVO PO' DE ARROZ COM "FINI MAT"
SUBTILIZADO COM A
DUPLA "MOUSSE"

Uma Revolução Nos Pós de Arroz

Devido á Descoberta Feita Por Um Grande Médico

O problema feminino da «pele luzidia», velho como o mundo, foi agora resolvido pela Ciência. Segundo um novo processo—resultado de anos de investigações feitas por quimicos franceses—mistura-se um pó finissimo passado por sete peneiras de seda, com a dupla «Mousse de Crème». Este processo foi adquirido por Tokalon. O novo Pó Tokalon é o único que, aplicado de manhã, poderá, em



todos os casos, desembaraçá-la, para todo o dia, do brilho do nariz; é o único pó que dará ao rosto um «Fini Mat» e a bela frescura da adolescência. Experimente uma caixa hoje mesmo e veja a fascinante beleza que êle poderá dar-lhe. Verifique como o novo Pó Tokalon é inteiramente diferente de todos os outros pós, por ser o único que beneficia do segrêdo do «Fini Mat».

A' venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva ao Depósito Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

Primorosa execução de estojos
Mauricio
R. AUGUSTA, 240-1.º Telefone 28229

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

E' cada vez mais critica a situação de Bilbau

que a aviação nacionalista começou a bombardear

SEVILHA, 20.—Falando pela T. S. F., o general Queipo de Llano declarou que, segundo noticias recebidas dos exercitos do Norte, é cada vez mais critica a situação em Bilbau, onde se encontram, procedentes de San Sebastian, 37.000 refugiados. Faltam viveres e munições, e a desmoralização aumenta em virtude da acção da aviação nacionalista, que começou a bombardear os edificios publicos e o aerodromo.

De Burgos comunicam que o contra-torpedeiro «Velasco» e dois barcos de pesca armados afundaram o submarino governamental «C 6». —(Havas).

A situação no Norte não sofreu alteração

VALLADOLID, 20.—O comunicado dos exercitos do Norte diz que a situação geral não sofreu modificação e que a actividade das forças foi mais reduzida. Nos territorios ocupados pelas tropas nacionalistas não houve novidade digna de menção.—(Havas).

Uma proclamação do general Mola ás populações de Bilbau e Santander

VALADOLID, 20.—O general Mola mandou lançar em Bilbau e Santander, pela aviação, a seguinte proclamação: «Estando já conquistadas Irun e San Sebastian, pelas minhas tropas, vou ordenar que as operações prossigam nas provincias de Viscaia e de Santander. Para se evitar que se derrame sangue inocente, concedo o tempo necessario para que se salvem as mulheres e as crianças, bem como todos aqueles que queiram vir para as nossas fileiras. Respeitaremos igualmente todos os revolucionarios que depuzerem as armas. Apenas aqueles que sejam reus de delitos contra os direitos das gentes, de devastações e de saque serão julgados pelos tribunais. Serão adoptadas as mesmas disposições para com os chefes que tiverem dirigido as tropas vermelhas. A partir da primeira hora de 25 do corrente, as minhas tropas terão liberdade de acção para agirem contra os pontos estrategicos com a violencia que as necessidades militares impuzerem. A partir dessa data nenhum bombardeamento aereo será comunicado com antecipação. (Assinado) Mola».—(Havas).

Os bravos cadetes de Toledo lutarão até á chegada das colunas do sul

SEVILHA, 20.— Uma alta individualidade militar nacionalista declarou a um correspondente da Imprensa, referindo-se ás noticias de que o Alcazar de Toledo estaria nas mãos dos governamentais: «Só quem não conhecer o Alcazar pode acreditar nessa noticia. Para destruir as paredes do edificio será necessario destruir igualmente a cidade inteira. A aviação nacionalista voou ontem sobre Toledo e nada viu que leve a acreditar na noticia. O que é verdadeiro é que os sitiados do Alcazar fôram atacados ferozmente e que repeliram o ataque, caumente e que repeliram o ataque, causando enormes perdas aos assaltantes. Talvez seja certo que aqueles bravos resistam até á chegada das colunas idas do sul, o que não pode tardar». — (Havas).

Conselheiros da Generalidade catalã que se refugiam em França

CORUNHA,, 20.—Radio Corunha anunciou: «Os conselheiros da Generalidade da Catalunha, Gassols, Barreda e Larti Esteve abandonaram Barcelona e refugiaram-se em França. Diz-se que Companys tencionava tambem partir, mas que está vigiado pelos anarquistas catalãs.—(Havas).

Um comunicado de Sandino

BARCELONA, 20.—Comunicado de Sandino: «Na tarde de ontem, bem como hoje, o inimigo atacou as nossas linhas avançadas no sector de Huesca, mas foi rechaçado violentamente sem que conseguisse nenhum dos seus objectivos. No resto da frente não houve novidade».—(Havas).

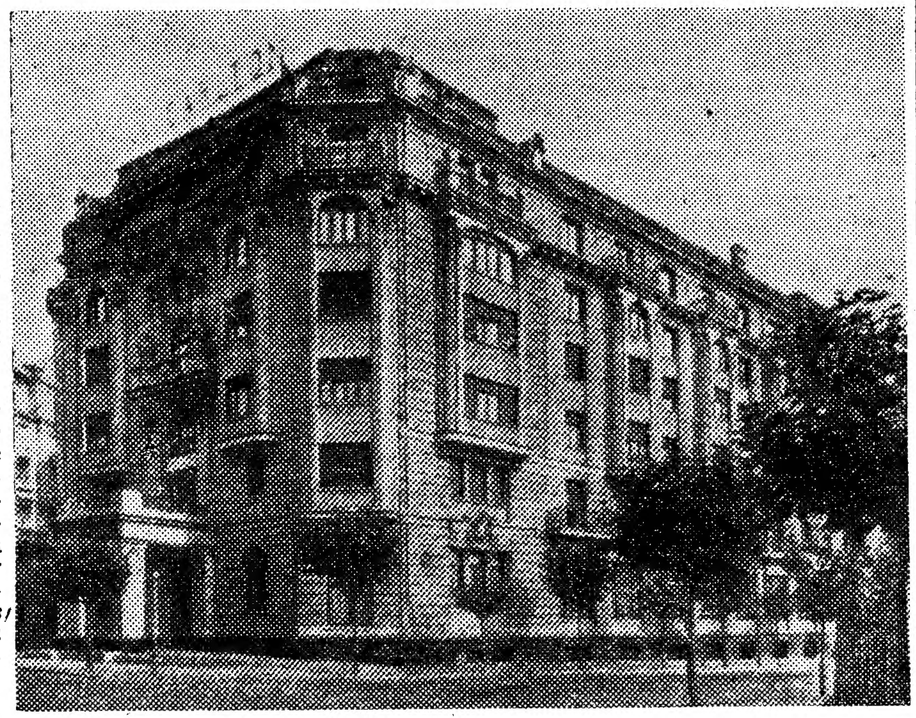
Uma subscrição em Barcelona

BARCELONA, 20.—Os donativos recolhidos pela Comissão Central das Milicias Anti-Fascistas de Barcelona atingiu hoje cêrca de 2 milhões e 600 mil pesetas.—(Havas).

O QUE DIZEM DE MADRID

Movimento diplomatico

MADRID, 19.—Fernando de los Rios foi nomeado embaixador de Espanha em Washington e Araquistan Quevedo embaixador em Paris, em substituição de Albornoz.—(Havas).



EM CIMA: O hotel Carlton, de Bilbau, transformado em refeitorio dos governamentais. EM BAIXO: A sala de jantar do elegante hotel

MADRID, 20.—Augusto Barcia, exministro dos Negocios Estrangeiros, acaba de ser nomeado ministro plenipotenciario em Montevideu. —(Havas).

O novo funcionalismo

MADRID, 20.—A deputada socialista Matilde de la Torre acaba de ser nomeada directora geral do Comercio.—(Havas).

Casamento de artistas

HOLLYWOOD, 20.—Os artistas de cinema Joan Blondell e Dick Powell, que sempre desempenharam, no *écran* o papel de apaixonados casaram-se ontem.—(Havas).

A armada italiana

LIVORNO, 20.—Na presença das autoridades da cidade, foi hoje lançado á agua o contra-torpedeiro *Gioberti*, de 1.500 toneladas, cuja velocidade atingirá 38 nós.—(Havas).

COLEGIO INFANTE DE SAGRES
LISBOA

Café Nicola **Serve a melhor cerveja, com aperitivos, tirada pelo processo mais moderno, a temperatura e pressão constantes. Pequenos almoços mais apetitosos com compota de fruta.**

Desapareceu agora

a velha esquadra dos Caminhos de Ferro

Desapareceu ontem a velha esquadra dos Caminhos de Ferro. Existia ha mais de 60 anos, instalada numa casita á esquerda do largo do mesmo nome, tendo uma parreira á porta. Era o ultimo edificio das primitivas instalações da corporação da Policia Civil de Lisboa dos tempos dos comissarios Fernando Leite, D. Antonio de Noronha, dr. Leça da Veiga, que mais tarde foi ajudante do conselheiro Francisco Maria da Veiga, do dr. Pedroso de Lima, de Cristovão Pedro de Morais Sarmento, etc.

A esquadra dos Caminhos de Ferro foi instalada juntamente com as do Passeio Publico, que mais tarde passou para Santo Antão e é hoje a que está na praça da Alegria, as das ruas dos Lagares e de Santo Antonio á Estrela, que tambem já á não existem.

A 15.ª esquadra, foi instalada no largo dos Caminhos de Ferro—para o policiamente da estação de Santa Apolonia, com todo o serviço de passageiros e mercadorias, visto naquele tempo não existirem ainda as estações do Rossio e de Alcantara. A acanhada séde policial encerrada ontem deixa, porém, uma historia muito interessante. No pequeno calabouço, um acanhado cubiculo ao fundo da esquadra, estiveram incomunicaveis, os maiores criminosos de ha 60 anos a esta parte. Ali esteve o *Mestre Lobo*, o assassino do dr. Silva, na rua de Santana, á Lapa, morto á martelada; o *Fonseca*, uma das sinistras figuras do celebre crime do Casal do Faustino, de que foram colaboradores o *Gaiteiro* e o *Bombarral*. E ha pouco mais de 15 anos, que ali vimos, tambem, pedaços do corpo de Josefa Lino, esquartejado pelo cabo Moreno.

Na revolução de 5 de Outubro, a policia, entrincheirada nas janelas do primeiro andar, residencia do chefe, sustentou um vivo tiroteio com os revolucionarios. Nesse combate houve varios feridos e a morte do policia 551, que era primo de Albano de Jesus, o *Homem Macaco*.

No movimento de 14 de Maio, a policia da esquadra, reforçada com Guarda Republicana, sustentou tambem heroico combate, tendo sido bombardeada pelo *Vasco da Gama*, só atingindo o Museu de Artelharia.

A esquadra dos Caminhos de Ferro foi transferida para o largo do Museu de Artelharia, em frente do Jardim do Tabaco, séde muito comoda e bonita que foi inaugurada com toda a solenidade.

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

Um pacto renano pode anular a aliança franco-russa

BERLIM, 20. — A proposito da proxima Conferencia dos paises locarninos, a «Franckfuerter Zeitung» diz que a reconstrução europeia só pode fazer-se mediante um acôrdo das cinco potencias, com exclusão da Russia. Mas, acrescenta, o ponto critico da reunião em projecto é saber de Moscovo, por força da sua aliança com a França, não estará «invisivelmente presente». O jornal põe este problema: a garantia de um pacto renano dará ao referido país suficiente garantia de segurança, para o levar a renunciar a ter no Oriente aliados militares, que se armam contra o Reich?

O mesmo periodico mostra-se descrente a este, respeito e conclui: Uma coisa é certa: enquanto existirem os pactos orientais, e enquanto a Russia proceder como procede, o Reich faltaria a um dever nacional se não tomasse precauções contra o perigo de uma guerra em duas frentes. A sólida garantia de um pacto renano resolverá a situação. A insistencia na aplicação do pacto franco-sovietico tornará esse alivio impossivel». — (A.).

OS ITALIANOS NA ETIOPIA

ADDIS-ABEBA, 20.—Enquanto se aguarda o fim iminente da estação das chuvas, facto que permitirá a realização de operações de policia de grande estilo, as autoridades encarregaram-se de limpar diferentes zonas infestadas por rebeldes. Estas operações decorrem sem dificuldade. —(Havas).